

**ANDRÉ MARCELO: BIOÉTICA, ÉTICA E METAFÍSICA TOMISTA.**

por Paulo Faitanin – UFF



André Marcelo

O Professor André Marcelo é Doutor em Teologia pela PUC/RJ. Coordenador-geral do Núcleo de Bioética Dom Hélder (PUC-RJ), membro da Sociedade Brasileira de Bioética e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Nacional de Câncer - Ministério da Saúde (INCA). Em seu artigo Bioética no Plural adverte que 'a maior carga de sofrimentos da humanidade não se deve às desordens genéticas ou aos problemas de infertilidade, mas à miséria, à má administração dos recursos públicos de saúde e a uma série de enfermidades que, decorrentes da falta de saneamento básico, assolam porcentagens numerosas da população mundial. Se por um lado a biotecnologia nos permite medir nosso grau de civilização e desenvolvimento humano; por outro, nos ajuda a ver como tem fracassado alguns de nossos projetos e seus pretensos fins humanitários'. Dentro desta perspectiva André Marcelo propõe uma urgente retomada da análise do valor e dignidade da pessoa humana nas pesquisas científicas que envolvam seres humanos. Conciliando as investigações filosóficas com as de pesquisa no campo da bioética, o Dr. André Marcelo enfatiza a importância de uma bioética no plural, dialogante com o plural universo temático que a envolve, sem deixar de evidenciar o núcleo a ser respeitado: *a dignidade da pessoa humana*. A *Aquinate* agradece ao Prof. Dr. André Marcelo pela pedagógica entrevista e pelo artigo enviado.

**Entrevista****1. O que é bioética e como ela está se configurando em nossos dias?**

R.: Os avanços da ciência, as inovações tecnológicas, o vulto dos recursos destinados à pesquisa biomédica, o desenvolvimento da indústria de equipamentos e medicamentos, os custos crescentes e a complexidade da assistência médica somados à preocupação com os direitos humanos e com a saúde individual, coletiva e do meio ambiente deram origem a Bioética: um campo interdisciplinar de estudos, fundamental hoje para a educação dos profissionais da saúde. Em 1970 o oncologista norte-americano Van Rensselaer Potter, em seu artigo *Bioethics, the science of survival* (Bioética, a ciência da sobrevivência), utiliza pela primeira vez o termo Bioética. No ano

seguinte, Potter escreve a obra *Bioethics: bridge to the future* (Bioética: uma ponte para o futuro), cuja preocupação primeira era buscar uma saída para o progressivo desequilíbrio criado pelo homem na natureza. Apesar de criar o neologismo, não foi Potter quem sistematizou a Bioética, mas o obstetra e ginecologista André Hellegers, quando fundou, em 1971, o "Joseph and Rose Kennedy Institute for the Study of Human Reproduction and Bioethics", mais conhecido como Instituto Kennedy de Bioética.

## **2. Qual é o papel da filosofia nas questões de bioética?**

R.: Se por um lado a Bioética não se confunde e nem se reduz a uma área da Filosofia; por outro, não é possível pensar e fazer Bioética sem uma boa base filosófica. A avaliação dos princípios e das práticas profissionais e científicas nas situações em que o ser humano se encontra vulnerável e ameaçado em sua dignidade exige uma profunda reflexão filosófica das bases metafísicas da moral subjacente aos critérios escolhidos. Em Bioética, a Filosofia se faz presente através de um rigoroso e detalhado estudo da Ética, da Antropologia Filosófica e, sobretudo, da ontologia.

## **3. De que modo a reflexão filosófica de Tomás de Aquino pode contribuir para o debate atual?**

R.: Atualmente, no campo da pesquisa sobre as bases ético-filosóficas da Bioética, autores como E. Pellegrino e D.C. Thomasma tentam recuperar a ética das virtudes de Aristóteles e Tomas de Aquino. No que se refere ao atual debate sobre o significado da pessoa humana, Tomas é, sem dúvida, a referência por excelência. A compreensão metafísica de Tomas nos ajuda a compreender categorias cada vez mais violadas quando se tenta impor critérios científicos para responder questões relacionadas a profundidade e a transcendência do ser humano. Quando tratamos das questões ligadas ao início e ao fim da vida, Tomas nos auxilia no entendimento do ser humano como finitude, que por sua essência, transcende a si mesmo para buscar fora de si a compreensão e as respostas que, por seu caráter finito, não poderá encontrar em si mesmo. Em Tomas encontramos uma base argumentativa irrefutável, quando o assunto é essência do ser humano. Se há muita debilidade nos atuais debates por falta de uma base filosófica sólida, por outro, os novos estudantes de Bioética começam a relacionar, em suas pesquisas, os problemas clínicos e científicos da atualidade com as um estudo das principais fontes tomasianas.



#### **4. Qual é a fronteira entre a ética e a bioética?**

R.: Enquanto a Ética realiza uma reflexão do bem e do bom, a Bioética se preocupa na contextualização de tais conceitos. Evidentemente não é possível fazer algo em termos clínicos e científicos sem avaliar os limites morais da ação a ser empreendida. É sempre necessário analisar cada ação do ponto de vista onto-axiológico. Neste sentido, a Ética é a base para qualquer debate bioético.

#### **5. Qual é a grande questão de fundo para a bioética?**

R.: Lembrando Santo Ireneu de Lion que dizia "A glória de Deus é o homem vivo", podemos dizer que a questão fundamental da Bioética é como respeitar cada pessoa, gerar qualidade de vida, garantir o progresso da ciência sem que tudo isso não implique na relativização de princípios fundamentais, já inscritos na lei natural. Em outras palavras, como estabelecer uma ponte entre ciência e humanização.